

RESULTADOS DO PROJETO	ANÁLISE DE PROGRESSO PARA COM O ALCANCE DOS RESULTADOS	STATUS ATUAL DE ALCANCE DOS PRODUTOS VIS-A-VIS METAS ESTABELECIDAS (conforme período analisado):	ANÁLISE DE PROGRESSO DOS PRODUTOS:
<p>ATIVIDADE 1: Crescer em qualidade e escala</p>	<p>A Rede Brasil do Pacto Global é a terceira maior rede local do Pacto Global da ONU e a terceira maior das Américas.</p> <p>A partir de 2018, empresas que faturam acima de USD 50 milhões passam a ter uma anuidade obrigatória. Mesmo nesse cenário, ao contrário da previsão inicial, a Rede já cresceu 6% até outubro.</p> <p>Foram criadas estratégias específicas para retenção e crescimento da Rede. Além disso, o plano de comunicação foi revisitado e está sendo implementado com sucesso, com resultados como o aumento de seguidores e interações em redes sociais, bem como inserção de matérias sobre a rede em grandes veículos da imprensa nacional.</p>	<p>Atividade contínua</p>	<p>Em 2016, o Pacto Global da ONU passou por uma revisão estratégica, liderada pela Accenture, que resultou na criação de diferentes tipos de engajamento na iniciativa e no pagamento de uma taxa obrigatória para empresas que faturam acima de USD 50 milhões por ano. Essas mudanças passam a valer para todas as redes locais, que também se reajustaram com a nova estratégia e focaram esforço na comunicação dessa mudança para seus integrantes.</p> <p>Na Rede Brasil, até 2017, apenas os integrantes do Comitê Brasileiro do Pacto Global financiavam com a iniciativa. Com o reposicionamento estratégico, o pagamento de anuidade passou a ser obrigatório para um terço da Rede local, o que gerou uma previsão de encolhimento. Entretanto, os esforços de comunicação e a consolidação da entrega de valor estão rendendo resultados, e a Rede Brasil chegou, inclusive, a crescer em tamanho. De dezembro de 2017 a outubro de 2018, esse crescimento foi de 6%.</p> <p>Além disso, a rede ganhou maior sustentabilidade financeira. No ano passado, cerca de 40 empresas/ organizações contribuíam com a iniciativa, agora são cerca de 100 (crescimento de 150%).</p> <p>Por meio de um plano de retenção, criamos estratégias para a comunicação da nova proposta de valor de iniciativa. Já foram realizados 5 webinars, 3 sessões informativas e diversas reuniões diretas com os integrantes da Rede, além da comunicação por e-mail e redes sociais (facebook, linkedin, twitter e whatsapp, por meio de um canal exclusivo).</p> <p>Também há um plano de adesão, que inclui participação em eventos estratégicos de sustentabilidade, envio de comunicação específica, além, claro, da promoção dos próprios projetos, eventos e demais iniciativas da Rede Brasil do Pacto Global.</p> <p>Para fortalecer o plano de adesão e retenção, bem como a promoção do Pacto Global e de seus princípios, o plano de comunicação da Rede Brasil foi revisto e está mais robusto. Como resultado, nosso número de seguidores no LinkedIn passou de 1.923 em 2017 para 3.944 até outubro deste ano, um aumento de 105%. Em relação ao Facebook, a evolução foi de 25%, de 6.626 seguidores para 8.305 no mesmo período. No Twitter, temos hoje 1.626, 36% a mais do que no último ano. Além disso, apenas neste ano, foram contabilizados 126 registros em grandes veículos de imprensa e nas mídias sociais de interlocutores relevantes.</p> <p>A Rede Brasil conta, desde março de 2018, com uma agência de comunicação que apoia demandas como assessoria de imprensa e treinamentos de mídia para porta-vozes. Outras agências têm apoiado à iniciativa, de forma <i>pro bono</i>, em serviços e produtos como desenho e programação de um novo site, estruturação da estratégia de marketing digital, e monitoramento de mídia da Rede Brasil e dos integrantes de seu Comitê de Governança, CBPG.</p>

<p>ATIVIDADE 2: Empoderamento da Rede Local</p>	<p>A Rede Brasil foi escolhida pelo Pacto Global da ONU para receber, de 2017 a 2018, recursos para o desenvolvimento de uma ação coletiva em anticorrupção e, de 2018 a 2019, recursos para um projeto em parceria com o CEO Water Mandate.</p> <p>Participamos de eventos internacionais em cinco países, além de realizar pela primeira um evento próprio no exterior, o SDGs in Brazil.</p> <p>Passamos a integrar a governança global do Pacto Global, representando todas as redes locais.</p> <p>Realizamos um evento local, o Fórum Pacto Global, para mais de 400 pessoas, e abriremos para inscrições para o Prêmio ODS.</p>	<p>Atividade contínua</p>	<p>A Rede Brasil já é a terceira maior rede do Pacto Global e a maior das Américas, sendo também uma das mais estruturadas e consolidadas, como quase 800 integrantes. Com isso, já temos alcance internacional, o que nos permite acesso a recursos, conexões e reconhecimento.</p> <p>Um de nossos objetivos estratégicos para empoderamento da Rede Local é acesso a recursos vindos do Pacto Global da ONU, em Nova Iorque. Neste ano, tivemos acesso a dois fundos: um de ação coletiva para combate à corrupção, financiado pela Siemens e administrado pelo UNGC, no valor de USD 20.000; e outro voltado para o Desenvolvimento das Redes Locais, no valor de USD 25.000, destinado à aplicação da metodologia de Context-Based Water Targets, do CEO Water Mandate, no Brasil.</p> <p>Internacionalmente, também ampliamos a participação de representantes da secretaria e de empresas da Rede Brasil em eventos estratégicos. Até outubro, foram 74 participações em fóruns como o Making Global Goals Local Business (abril, Buenos Aires, Argentina), World Water Week (agosto, Estocolmo, Suécia) e o High Level Political Forum (julho, Nova York, EUA). Também estaremos presentes no 2018 UN Forum on Business and Human Rights (novembro, Genebra, Suíça) e na COP24 (dezembro, Katowice, Polónia).</p> <p>Neste ano, além de participar de eventos internacionais, tivemos um organizado pela Rede Brasil em Nova York, em setembro, na semana da Assembleia Geral da ONU e do Leaders Summit 2018. O SDGs in Brazil – The Role of The Private Sector reuniu 127 pessoas e mais 200 que acompanharam a transmissão online. O evento, que durou 8 horas, debateu 19 casos do setor privado brasileiro alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo visibilidade global para a Rede Brasil e suas empresas.</p> <p>Na mesma semana, também em NY, foram divulgados os vencedores do SDGs Pioneers que novamente agradeceu uma empresa brasileira de nossa rede local. Dessa vez, foi a executiva de uma PME, Danielle Pieroni, responsável pelo desenvolvimento organizacional da Foxtime Recursos Humanos, empresa parceira da Rede Brasil para o projeto Empoderando Refugiadas. Desde que foi lançado em 2016, todas as edições do SDGs Pioneers tiveram um(a) brasileiro(a) entre seus vencedores.</p> <p>Outra prova do empoderamento da Rede Brasil é, que a partir deste ano, passamos a integrar o Board do Pacto Global da ONU, instância máxima responsável por definir as estratégias e políticas da iniciativa. Neste board, presidido pelo Secretário Geral da ONU António Guterres, o Brasil passa a representar todas as redes locais do Pacto Global, por meio do secretário executivo, Carlo Pereira. Nesta mesma instância, outro brasileiro está presente, o co-presidente do Conselho de Administração da Natura, Guilherme Leal.</p> <p>Em termos de governança, a Rede Brasil agora também representa e lidera as Redes Locais da América Latina e Caribe no Conselho Global das Redes Locais, uma das instâncias que compõem a nova estrutura de governança do UN Global Compact. De tal modo, a Rede Brasil está à frente tanto do engajamento das redes da região, como passa a ter potencial de liderar projetos em parceria. Um exemplo é um estudo sobre os ODS no Setor Elétrico na região LAC, que já está sendo implementado.</p> <p>Também neste ano, em maio, realizamos o Fórum Pacto Global – 15 anos da Rede Brasil, que contou com mais de 400 pessoas no MASP, em São Paulo, para discutir avanços e as perspectivas da sustentabilidade empresarial ao tratar da estratégia dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas empresas. Palestrantes nacionais e internacionais destacaram o papel das organizações no combate à corrupção, na gestão da água, no empoderamento feminino e em questões de direitos humanos. No evento foi lançado o Prêmio ODS, que abrirá inscrições em novembro e terá um evento de celebração em maio de 2019.</p>
--	--	---------------------------	--

<p>ATIVIDADE 3: Coerência entre os Grupos de Trabalho e Plataformas Temáticas</p>	<p>A Rede Brasil do Pacto Global priorizou seis temas em sua agenda de atuação:</p> <p>ODS Direitos Humanos & Trabalho Anticorrupção Água Alimentos & Agricultura Energia & Clima</p> <p>Também contamos com uma Comissão de Comunicação e Engajamento, a fim de engajar os integrantes de nossa rede na promoção do Pacto Global, seus princípios, e os ODS.</p> <p>Em 2018, foram cerca de 30 iniciativas realizadas nestes temas, realizadas em parceria com o setor privado, setor público, sociedade civil e o sistema ONU.</p>	<p>O Pacto Global conduz atividades e projetos no Brasil por meio dos seus Grupos Temáticos (GTs), divididos atualmente em: ODS, Água, Alimentos e Agricultura, Energia & Clima, Direitos Humanos & Trabalho e Anticorrupção. Além disso, existe a Comissão de Engajamento e Comunicação, que dá as diretrizes para as divulgações feitas pelos membros sobre o Pacto Global e sobre os ODS. Esses grupos são formados por representantes das empresas e organizações que integram a Rede Brasil.</p> <p>Em 2018, cerca de 30 iniciativas (como soluções para o setor privado, ações coletivas e capacitações) estão sendo lideradas por esses GTs e pela CEC, mais que três vezes mais do que em 2017. Busca-se, além do alinhamento com os princípios do Pacto Global e com os ODS, aproximação com o sistema ONU (atualmente são mais de 12 agências próximas da Rede) e com agências governamentais.</p> <p>Mais sobre cada GT:</p> <p><u>GT ODS (coordenado pela Natura)</u> Promove o engajamento das empresas e organizações brasileiras com os 17 (ODS). Por meio de disseminação e capacitação em torno desta agenda, parcerias e articulação com políticas públicas, o GT advoga a integração dos ODS na estratégia empresarial, com a mensuração e mitigação dos impactos negativos, potencialização dos impactos positivos e comunicação transparente dos resultados. Para 2018:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prevê o lançamento para o Português de 3 ferramentas da Plataforma Business Reporting on the SDGs: <i>Reporte para os ODS – Uma Análise dos Objetivos e Metas</i> (lançada em maio), <i>Integrating the SDGs into Corporate Reporting: A Practical Guide</i> e <i>In focus: Addressing Investors Needs in Business Reporting on the SDGs</i> (ambas previstas para dezembro). • Também lidera o treinamento <i>SDG Compass</i>, que já capacitou mais de 1000 pessoas para o processo de integração dos ODS à estratégia empresarial. <p><u>Direitos Humanos & Trabalho (coordenado pelo Mattos Filho Advogados)</u> Discute o papel das empresas em relação às questões de direitos humanos, seja dentro da própria operação, em sua cadeia de abastecimento e nas comunidades onde operam. É formado por representantes de empresas, agências da ONU, ONGs e governo e sua agenda inclui discussões sobre igualdade de gênero, imigrantes e refugiados, direitos das pessoas LGBT, povos indígenas, pessoas com deficiência, enfrentamento ao racismo e ao trabalho forçado e promoção dos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos.</p> <p>Suas principais iniciativas em 2018 incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>3ª edição do Empoderando Refugiadas</i> (parceria Pacto Global, ACNUR e ONU Mulheres), que visa orientar e capacitar 50 mulheres refugiadas para o mercado de trabalho, bem como conscientizar empresas para a contratação; • <i>O Mundo que Queremos</i>, criado em homenagem aos 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos para promover o diálogo e gerar conscientização para a importância da inclusão dos direitos humanos na base de políticas públicas e privadas, a partir de discussões, palestras, comunicações em mídias sociais, programas e intercâmbio cultural. Faz parte da ação, realizada em parceria com a Assessoria Internacional do Governo do Estado de São Paulo, seis eventos de conscientização e uma publicação, que compila as atividades desenvolvidas. Trouxe para o debate temas relacionados à causa indígena, racismo, LGBTI, entre outros. • <i>WEPs - Princípios de Empoderamento das Mulheres</i>, uma ação conjunta do Pacto Global e da ONU Mulheres. Ferramenta para direcionar as empresas em suas iniciativas em prol do empoderamento
--	--	--

			<p>feminino, os Princípios contribuem para a adaptação ou criação de políticas e práticas existentes. Consideram ainda os interesses dos governos e da sociedade civil e apoiam as interações com as partes interessadas, uma vez que alcançar a igualdade de gênero requer a participação de todos e todas. Conta com mais de 1.700 signatários em todo o mundo, sendo que 170 são do Brasil.</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Capacitações</i> para disseminar os conteúdos trabalhados no grupo temático entre as demais organizações que integram o Pacto Global, são realizados webinars periódicos, sempre em parceria com algum participante do GT. A frente capacitação também contempla o Due Diligence em Direitos Humanos, um treinamento baseado nos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos, que atribui às organizações um importante papel em proteger, respeitar e remediar. <p><u>Anticorrupção (coordenado pela Votorantim)</u></p> <p>É um espaço para o desenvolvimento de projetos e para a promoção de aprendizado, diálogo construtivo e troca de experiências, influenciando pessoas e empresas e propiciando o entendimento dos riscos e das oportunidades no combate à corrupção. Além disso, procura engajar setores mais vulneráveis com a realização de Ações Coletivas de Combate à Corrupção, as quais contam com o envolvimento das empresas e contribuem para elevar o nível das discussões setoriais. As ferramentas e conhecimento criados pelo GT ajudam a formatar as estratégias internas de compliance, boa governança e transparência.</p> <p>Suas principais iniciativas em 2018 incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Treinamentos de Avaliação de Risco de Corrupção</i> por meio de reuniões, palestras, workshops e capacitações, para inspirar a ética no ambiente de negócios. Com base na publicação global Guia de Avaliação de Riscos de Corrupção, a Rede Brasil desenvolveu um treinamento específico para o Brasil, adaptando o conteúdo e a metodologia para as necessidades do país. • - <i>Ação coletiva no setor da construção civil</i>, unindo forças com diversos agentes da sociedade para combater a corrupção neste setor. Assim, o primeiro passo desta ação coletiva foi o lançamento da Cartilha Integridade no Setor da Construção, que apresenta um compilado de cenários fictícios sobre os principais desafios, riscos e problemas regulatórios que podem ser enfrentados por empresas do setor em seu cotidiano. São 13 diferentes situações e para cada caso, a publicação traz recomendações de como a companhia deve agir. Primeiro, são discutidas as medidas a serem adotadas para que a empresa evite ser exposta a uma proposição de corrupção. Depois, o guia elenca as ações a serem adotadas quando a solicitação de corrupção acaba ocorrendo. Por último, há um box com sugestões de mudanças estruturais necessárias no país para que se reduzam as chances dessas situações ocorrerem. A elaboração da cartilha contou com o apoio de empresas da construção relacionadas a casos recentes de corrupção, além do Instituto Ethos, parceiro do Pacto Global. O programa envolvendo a construção civil contará ainda com outras ações, como, por exemplo, treinamentos de conscientização. • <i>Ação coletiva no setor de limpeza urbana</i>, idealizada por empresas e organizações do setor, teve início em meados de 2018 e conta com as parcerias de empresas e do Instituto Ethos. O programa irá contemplar uma cartilha, nos moldes da publicação feita para a construção civil, além de treinamentos de engajamento contra a corrupção. • <i>Plataforma de ação para a Paz, Justiça e Instituições Fortes</i>, com o objetivo de direcionar a forma como os governos, a sociedade civil e as empresas colaboram para o fortalecimento da paz, da justiça e das instituições, servindo como uma base crítica para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A ferramenta disponibilizará alguns padrões de negócios mundialmente aceitos, os quais permitirão entender, implementar e reportar o envolvimento do setor privado nessas três áreas.
--	--	--	---

Também será um espaço para as empresas, a sociedade civil, os investidores, os governos e a ONU se envolverem em um diálogo significativo que resulte em ações concretas para melhorar a responsabilidade, a integridade e a transparência nas organizações e nos países em que operam.

Água e Saneamento (coordenado pela Aegea)

O Grupo Temático Água visa colaborar para a construção de uma agenda de governança em água, engajando o setor privado na adoção de práticas sustentáveis em suas operações e em suas cadeias de abastecimento para promover o uso eficiente do insumo. Atua totalmente em consonância com o ODS número 6, que busca assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e do saneamento para todos e todas até 2030.

Suas principais iniciativas em 2018 incluem:

- *Movimento Menos Perda, Mais Água*, iniciativa da Rede Brasil do Pacto Global, alinhada ao ODS6.4, que visa aumentar a eficiência no uso da água para todos os setores e enfrentar a escassez. Esse desafio impõe a melhoria de gestão para reduzir os elevados índices de perdas de água tratada, os quais atingem, em média, 38% no país. O Movimento quer colaborar para a mudança de paradigma, com o amplo engajamento com a sociedade civil, empresas, governos e agentes públicos. Já publicou uma cartilha sobre as melhores práticas, apoiou o treinamento de gestores municipais, produziu um vídeo e endossou a inclusão da redução das perdas na outorga do Sistema Cantareira em 2017. Recentemente, comissionou o Trata Brasil para realizar o Estudo de Perdas de Água 2018.
- *The CEO Water Mandate*, plataforma gratuita que busca ampliar a atuação e o envolvimento das empresas com o tema da sustentabilidade da água. Por meio do Water Action Hub, é possível mapear programas conduzidos por organizações em várias regiões do mundo e divulgar globalmente as práticas desenvolvidas pelas companhias brasileiras integrantes. Atualmente, a plataforma contém 228 projetos catalogados. Além disso, as participantes podem utilizar ferramentas que otimizam a gestão da água nas operações, identificam os riscos e os impactos relacionados ao insumo dentro da empresa e contribuem para criar uma estratégia de gestão. Também possibilita a conexão com diversos públicos, o desenvolvimento de ações coletivas em diferentes bacias hidrográficas e a atualização das práticas, que ocorre via webinars periódicos.
- *Reúso da Água nas bacias hidrográficas dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (Bacias PCJ)* visa identificar as oportunidades de reúso para fins industriais de efluentes sanitários tratados nas bacias PCJ, composta pelos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá, que abrange 74 municípios e uma população de 5,6 milhões de pessoas, divididas entre os estados de SP e MG. O programa tem previsão de início no segundo semestre de 2018 e contemplará as seguintes fases: 1) levantamento dos 10 maiores consumidores da bacia; 2) mapeamento das potencialidades de reúso; 3) definição de padrões de qualidade para o reúso de água; 4) avaliação das tecnologias disponíveis; 5) debates sobre aspectos institucionais e marcos regulatórios. Como resultado, serão elaborados um plano de implementação do projeto-piloto e propostas de modelos de financiamento ou subsídios tarifários. O Pacto Global apoia a implementação do projeto, que está sendo coordenado pelo 2030 Water Resources Group.

Alimentos e agricultura (coordenado pela Amaggi)

No Brasil, o setor de Alimentos e Agricultura é um dos mais importantes de nossa economia e responsável por posicionar o país entre os principais exportadores de alimentos do mundo. É neste contexto que o Grupo Temático de Alimentos & Agricultura (GTAA) desenvolve atividades e projetos norteados pelos Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura (PEAAs) e ODS correlatos, em especial o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e suas metas. Seu principal objetivo é endereçar o desafio de garantir a segurança

		<p>alimentar no Brasil e no mundo, alinhada a práticas de produção sustentáveis e, mais do que isso, utilizar essas novas formas de trabalho como diferencial competitivo para fortalecer o agronegócio brasileiro internacionalmente.</p> <p>Suas principais iniciativas em 2018 incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Publicação Os Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura como Orientadores para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável</i>: lançada em 2016, a Cartilha tem como objetivo orientar a implementação dos PEAA, em especial pelo setor privado, trazendo formas de construir uma estratégia empresarial sólida e vinculada à agenda global de sustentabilidade. A publicação sugere ferramentas de gestão que fazem sentido na atuação diária das empresas, disponibilizando ainda um “Painel PEAA”, que orienta de forma prática e objetiva como as empresas podem gerir internamente e comunicar suas atividades, em conexão com os PEAA e com os ODS. Traz ainda bons exemplos do setor de alimentos e agricultura brasileiro e lança paradigmas pautados por práticas socioambientais responsáveis, que levam em conta a preservação dos ecossistemas naturais, sociais e culturais de cada região. • <i>Manual do Replicador – Os Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura</i>: este projeto é uma continuação dos trabalhos desenvolvidos na publicação de mesmo nome e tem como objetivo principal a disseminação das recomendações destacadas no guia já publicado. Para tanto, o projeto criará o Manual do Replicador, fomentando assim o engajamento do setor de alimentos e do agronegócio com os PEAA e com os ODS. Ao longo do projeto, serão identificadas boas práticas para dar a elas visibilidade nacional e internacional. Com este material, as instituições terão insumos para nortear as suas estratégias de negócios em alinhamento com os PEAA e com a Agenda 2030. Confira aqui a proposta de apoio! • <i>Plataforma Advocacy</i>: este será um espaço neutro, de diálogo, que trará para discussão temas críticos relacionados ao agronegócio, sobre os quais não há consenso estabelecido. O projeto surgiu da necessidade identificada entre os membros do GT de ampliar a transparência e o acesso do público às informações deste setor, elevando o conhecimento e o senso crítico das pessoas em relação ao assunto. A plataforma disponibilizará conteúdos sobre o agronegócio brasileiro, alinhados aos ODS, contribuindo ainda para fortalecer a imagem do setor no país e no exterior. <p><u>Energia e clima (coordenado pela Braskem)</u></p> <p>O Grupo Temático de Energia e Clima (GTEC) surgiu em 2015 e trabalha à luz do ODS 7 (Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos) e do ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima), desenvolvendo atividades e projetos especialmente voltados para mitigação, adaptação e financiamento climático.</p> <p>Suas principais iniciativas em 2018 incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Apliação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Setor Elétrico Brasileiro – Fase II</i>: foi desenvolvido planejamento para a segunda fase do projeto, que em sua primeira etapa gerou uma pesquisa (“Integração dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Setor Elétrico Brasileiro”), a qual mostrou a aderência do setor elétrico brasileiro em relação aos ODS. Agora, a ideia é eleger alguns ODS prioritários e entender o que as empresas estão fazendo em relação a eles e como se encontram em cada indicador. Os resultados desta pesquisa servirão de base para a elaboração de metas quantitativas comuns. • <i>Adaptação na Cadeia de Valor</i>: Desenvolvido planejamento para a Rede Brasil ampliar as medidas de
--	--	---

			<p>adaptação às mudanças do clima por meio do engajamento da cadeia de valor dos seus membros. A primeira etapa do programa será o levantamento de cenários de vulnerabilidades climáticas em cada região brasileira. Em um segundo momento, pequenas e médias empresas escolhidas receberão uma consultoria para a construção de planos individuais de adaptação. Os estudos de caso serão publicados para que outras organizações utilizem esses exemplos para construir suas próprias ações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Adaptação no Setor de Saúde:</i> Desenvolvido planejamento e articulação para projeto que contribuirá para a mitigação de impacto das mudanças do clima na saúde pública, como previsto no Plano Nacional de Adaptação. É esperado um aumento na utilização do sistema público de saúde em decorrência da ampliação de doenças relacionadas à poluição atmosférica e das alterações nas temperaturas, além dos eventos extremos, como secas ou inundações, por exemplo. O Pacto Global se propõe a investigar o papel das empresas de saúde neste cenário, identificar e monitorar os riscos potenciais e apontar as oportunidades e os principais desafios em um contexto de sobrecarga do SUS. • <i>Diagnóstico do ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima):</i> Desenvolvimento de projeto contemplando a atuação da iniciativa privada brasileira com o ODS 13 a partir de entrevistas com empresas de vários setores da economia. Entender o cenário atual é o primeiro passo para o desenvolvimento de ações consistentes de mitigação e adaptação. Em 2015, a publicação “Caderno do Pacto – Clima” abordou de forma ampla o tema das mudanças climáticas e o Recentemente, o Pacto lançou, ainda, o Diálogos de Financiamento Climático, com foco neste ODS e, dentro deste projeto, realizou quatro workshops com representantes do governo, empresas e sociedade civil para levantar informações sobre recursos financeiros, projetos e iniciativas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas. • <i>A Iniciativa Empresarial em Clima (IEC):</i> Atuação como secretaria executiva da IEC, que tem como principais objetivos o alinhamento das agendas das empresas e a condução de ações conjuntas para a promoção de uma economia de baixo carbono no Brasil, com foco, atualmente, em Precificação de Carbono e Adaptação. Para fomentar as discussões no setor empresarial, a IEC realiza eventos presenciais e webinars. A Iniciativa é coordenada por cinco organizações: Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), Instituto Ethos, CDP, Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVces). Conta ainda com as parcerias da Envolverde e da NeoMundo para ações em comunicação. • <i>AdaptaClima – Ministério do Meio Ambiente:</i> a Rede Brasil do Pacto Global passou a apoiar a Plataforma AdaptaClima como mobilizadora e, pela IEC, como parceira temática. No decorrer de 2016 e 2017, o Ministério do Meio Ambiente coordenou a criação da ferramenta, em um processo colaborativo, que contou com o apoio de mais de 65 organizações do Brasil e do Reino Unido. Agora, o esforço está direcionado para o setor privado, no sentido de identificar percepções a respeito e aprimorar a iniciativa. A Adapta Clima reúne informações sobre o que vem sendo feito na área de Adaptação e permite a troca de experiências e aprendizados. • <i>Comitê Técnico da Indústria de Baixo Carbono – Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços:</i> em 2018, a Secretaria Executiva da Rede Brasil do Pacto Global passou a integrar o Comitê Técnico da Indústria de Baixo Carbono (CTIBC) do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). O Comitê tem como objetivo promover a articulação dos órgãos e entidades, públicas e privadas, para implementar, monitorar e revisar políticas públicas, iniciativas e projetos que estimulem a transição para a Indústria de Baixo Carbono no Brasil. Publicação no Diário Oficial da União. <p><u>Comissão de comunicação de engajamento (coordenado pela Enel)</u> Para ampliar as práticas corporativas sustentáveis e que possam contribuir para o cumprimento da Agenda</p>
--	--	--	--

		<p>2030, o Pacto Global precisa aumentar o nível de engajamento de empresas e organizações. Esse processo também ocorre por meio de apoio de sua rede, capaz de atrair novos membros. Assim, a comunicação desempenha um importante papel e apresenta-se como ferramenta para viabilizar este desafio. Um trabalho intenso de engajamento tem sido feito nos últimos anos, que acaba gerando reflexos nos canais da iniciativa. Um exemplo é o Facebook. No final de 2016, a Rede Brasil contava com pouco mais de 4.500 seguidores. Em agosto de 2018, eram 8 mil, um crescimento de 76%.</p> <p>Suas principais iniciativas em 2018 incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Banco de Boas Práticas</i>: visa promover a adoção dos ODS por empresas brasileiras de todos os portes, integrantes do Pacto Global, de forma a contribuir com a difusão de conhecimento e o engajamento à Agenda 2030. Isso ocorre por meio da troca de experiências bem-sucedidas identificadas a partir da iniciativa. A companhia que possui projetos em consonância com pelo menos um dos 17 ODS pode inscrever o case, que entrará no banco após ser analisado por uma comissão de avaliação. • <i>Campanha ODS</i>: as mídias sociais dos membros do Pacto Global podem ser utilizadas para divulgar os 17 ODS e as formas possíveis de envolvimento do setor privado com cada um deles. Com este propósito, a CEC criou a Campanha ODS, composta por peças digitais acompanhadas por um guia de protocolos e hashtags para uso pelos membros. Os conteúdos serão divulgados ao mesmo tempo, por todos os participantes, criando uma agenda comum de comunicação nas mídias sociais, o que traz mais visibilidade para o tema. • <i>Kit para Parceiros e Fornecedores</i>: trata-se de um material desenvolvido pela CEC para potencializar a adesão de novos parceiros estratégicos aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O kit busca reunir, em um único documento, informações claras sobre os ODS, a fim de que possam sensibilizar os principais parceiros, fornecedores e clientes dos integrantes do Pacto Global sobre as práticas e programas de sustentabilidade e as discussões da Rede Brasil. • <i>Blog Agenda 2030: Comunicação e Engajamento</i>: em agosto de 2018, a CEC estreou um blog voltado para o tema comunicação e sustentabilidade. A cada mês um membro trata de um assunto relacionado à Sustentabilidade, trazendo à luz cases, exemplos, reflexões e a mistura entre a definição dos ODS e a sua prática nos ambientes organizacionais. Para conferir, acesse: http://www.aberje.com.br/blogs/agenda-2030-comunicacao-e-engajamento. • <i>Vídeo ODS e Empresas</i>: em 2017, a CEC, em parceria com a Itaipu Binacional, criou um vídeo que mostra como uma empresa pode contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ao criar novas formas de conduzir o seu negócio. O material traz o exemplo de um pequeno sítio no Oeste do Paraná, que passou atuar em consonância com os ODS 6 e 12 ao instalar um sistema de captação de água da chuva e limpeza desse insumo. A agropecuária é o setor que mais utiliza água. A propriedade destacada gasta 10 mil litros por dia. O vídeo está disponível no canal do Pacto Global no Youtube. <p>Vale ressaltar que os participantes dos GTs se reúnem, pelo menos, seis vezes ao ano para o acompanhamento das iniciativas. Além disso, nesses encontros, há um monitoramento da participação por gênero e um estímulo para a participação de mulheres.</p>
--	--	---

<p>ATIVIDADE 4: Aperfeiçoamento das parcerias/</p>			<p>suprimida</p>
<p>ATIVIDADE 5: Gerenciamento do Plano Estratégico</p>	<p>Para garantir a efetividade operacional da Rede Brasil, um novo plano estratégico foi desenhado e está sendo acompanhado mensalmente, com o apoio da Fundação Dom Cabral.</p> <p>Os pontos chave são acompanhamento orçamentário e o desenvolvimento das novas medidas de integridade da Rede Brasil do Pacto Global.</p>	<p>Atividade contínua</p>	<p>A secretaria executiva do Pacto Global tem uma sólida governança composta de um board (com uma presidente e quatro diretores), de uma Comissão de Governança e do Comitê Brasileiro do Pacto Global (com mais de 40 organizações e empresas). Os representantes de ambas instâncias zelam, em reuniões presenciais periódicas, pelo cumprimento do planejamento estratégico da Rede Brasil, bem como pelo alinhamento das atividades com os 10 princípios e dos ODS. Neste sentido, um destaque é o lançamento do “Regimento dos Grupos de Trabalho e CEC” da Rede Brasil do Pacto Global, lançado em setembro de 2017. O documento estabelece as principais responsabilidades dos coordenadores e membros integrantes dos Grupos Temáticos e Comissões da Rede Brasil do Pacto Global.</p> <p>Além disso, a Rede Brasil está em fase final de desenvolvimento de suas medidas de integridade, sendo pioneira entre as redes locais do Pacto Global no desenho de um conjunto de diretrizes e processos claros de encaminhamento de envolvendo membros envolvidos em crises reputacionais. Neste momento o documento está em fase de aprovação com a sede do Pacto Global.</p> <p>A Rede Brasil está em constante contato com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, por meio do qual operamos no país, e com o Pacto Global da ONU, que fornece diretrizes estratégicas, como a nova proposta de valor.</p> <p>A fim de garantir o alinhamento das ações acordadas pelas instâncias de governança da iniciativa, pelo PNUD e pelo Pacto Global da ONU, os integrantes da secretaria acompanham mensalmente planos de ações e o próprio planejamento estratégico. Em 2018, contamos com o apoio da Fundação Dom Cabral, por meio do programa de desenvolvimento de dirigentes. Isso garante a efetividade operacional da Rede, com uma atenção constante a pontos críticos.</p> <p>Dois deles são acompanhamento orçamentário e o desenvolvimento das novas medidas de integridade da Rede Brasil do Pacto Global. Sobre o orçamento, a Rede Brasil acorda anualmente os gastos com o Board e com o CBPG e, até setembro, já estava com 66% desse orçamento executado. A previsão para o fim do ano é de 95%.</p>

<p>ATIVIDADE 6: Promover e facilitar o diálogo com os formuladores de políticas</p>	<p>A Rede Brasil tem participado ativamente da Comissão Nacional para os ODS (CNODS), contribuindo com duas câmaras técnicas. Também participa</p> <p>Busca-se desenvolver e manter parcerias estratégicas com atores públicos que atuam nos temas de Direitos Humanos, Trabalho, Anticorrupção e Meio Ambiente, além dos ODS. Neste ano, temos pelo menos 6 parceiros governamentais.</p>	<p>Atividade contínua</p>	<p>Como visto acima, muitas das iniciativas citadas acima foram desenvolvidas em parceria com agências governamentais. Alguns destaques são O Mundo Que Queremos (em parceria com o Governo do Estado de São Paulo, e a plataforma Adapta Clima (em parceria com o Ministério do Meio Ambiente). Também na área de meio ambiente, a Rede Brasil participa do Comitê Técnico da Indústria de Baixo Carbono, do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.</p> <p>A Rede Brasil do Pacto Global é um importante articulador entre o setor empresarial e o governo brasileiro para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e temas dos seus 10 princípios. Como descrito acima, a Rede Brasil integra a Comissão Nacional para os ODS (CNODS), da Segov, o Comitê Técnico da Indústria de Baixo Carbono, do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, além de ter iniciativas em parceria com outros órgãos do governo e ser citada no Relatório Nacional Voluntário sobre os ODS, do governo federal.</p> <p>Em seu trabalho junto à CNODS, a Rede Brasil faz parte Câmara Temática Parcerias e Meios de Implementação (CTPMI). Nesta iniciativa, a Rede Brasil contribui, sobretudo, com a consolidação de boas práticas de implementação da Agenda 2030 no Setor Produtivo e no desenvolvimento de um treinamento para o desenvolvimento de capacidades para internalização e aplicação dos ODS, que deve ser baseado na metodologia do SDG Compass.</p> <p>Também em relação aos ODS, vale ressaltar que a Rede Brasil do Pacto Global ganhou destaque no Relatório Nacional Voluntário sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, divulgado pela Secretaria de Governo da Presidência da República em 2017. Nele, constam os esforços das iniciativas pública e privada, além da sociedade civil, para o alcance da Agenda 2030 estabelecida pela ONU. Em especial, o documento destaca o trabalho da Rede Brasil do Pacto Global em articular o setor privado para atingir os ODS. Para 2019, a Rede Brasil buscará fornecer mais insumos para o próximo Relatório Nacional Voluntário, se este for desenvolvido.</p> <p>Além do forte de trabalho de articulação para o alcance dos ODS, a Secretaria Executiva do Pacto Global também está presente no Comitê Técnico da Indústria de Baixo Carbono, do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Composto por representantes de outras 14 organizações do setor empresarial e governo, o comitê vai promover a articulação dos órgãos e entidades, públicas e privadas, para implementar, monitorar e revisar políticas públicas, iniciativas e projetos que estimulem a transição para a Indústria de Baixo Carbono no Brasil.</p> <p>Vale reforçar também o contínuo fortalecimento do papel do Pacto Global como principal canal entre setor privado e sistema ONU. Como mencionado acima, em 2018 já tivemos ações com 12 agências, como ACNUR, UNESCO, ONU Mulheres, OIT, OIM, UNEP e FAO. Sempre pautados pelo ODS 17, buscamos parcerias locais e globais para implementar projetos para o desenvolvimento sustentável de maneira e eficaz e assertiva.</p>
---	--	---------------------------	--

3. RESULTADOS DO PROJETO - AVALIAÇÃO GERAL

3.1 - Que desafios previstos ou imprevistos, positivos e negativos, afetaram o desenvolvimento do Projeto (incluindo questões relativas à atuação da ABC e do PNUD)?

O Pacto Global da ONU passou por um reposicionamento estratégico, liderado pela Accenture, e reposicionou seu modelo de negócio, apresentando uma nova proposta de valor para os integrantes das redes locais. De tal modo, a secretaria da Rede Brasil revisou e aprimorou seu planejamento estratégico, com foco especial para readequação de equipe, estratégia de comunicação e fortalecimento de medidas de integridade.

Com a nova proposta de valor, empresas que faturam acima de USD 50 milhões de dólares passam a ter uma anuidade obrigatória para permanecerem na Rede. Pelo menos um terço dos integrantes da Rede Brasil se encaixam nesse grupo, o que impôs um desafio de mantê-los. Esperava-se, portanto, uma diminuição brusca da quantidade de integrantes da iniciativa, o que não aconteceu. Graças à estruturada definição das contrapartidas, bem como à forte comunicação da nova proposta de valor, o tamanho da Rede manteve-se similar ao de 2017. Além disso, há uma maior sustentabilidade financeira. De 40 pagantes no ano anterior, agora são mais de 100 – mais de 150% a mais.

Outro desafio enfrentado pela Rede Brasil em 2018 foi sua relação com membros envolvidos em questões que violam um dos 10 Princípios da iniciativa, em especial, em desastres ambientais e investigações da Política Federal, como a Lava Jato (maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro no Brasil). Até este ano, o principal mecanismo de integridade da Rede era o processo de *due diligence*, um levantamento reputacional em eixos estratégicos, demanda do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, pelo qual a iniciativa opera no país.

Tendo este instrumento como inspiração e parte importante de sua política de integridade, a Rede Brasil desenvolveu suas Medidas de Integridade, que terão ênfase no monitoramento contínuo do Comitê Brasileiro do Pacto Global e suas diversas instâncias. O documento prevê a criação de um Comitê de Integridade, responsável por deliberar sobre casos de violação dos princípios do Pacto, pautados em direitos humanos de do trabalho, anticorrupção e meio ambiente. O comitê será composto por 5 membros do CBPG, pelo coordenador da Comissão de Governança e pelo coordenador o Grupo Temático de Anticorrupção – compondo sete integrantes e sete votos. O (A) secretário(a) executivo(a) da Rede Local deve participar dos encontros do Comitê, mas não terá direito a voto. No documento sobre as medidas de integridade, foram criados passo a passo para crises leves, moderadas e severas, o que facilita e padroniza a aplicação. Neste momento o Pacto Global da ONU em Nova York está revisando o documento, mas reuniões prévias já demonstraram a boa aceitação do mesmo, que ainda deve servir de benchmark para outras Redes Locais.

3.2 - Que medidas já foram tomadas ou seriam recomendadas pela Instituição Nacional Executora para melhorar a implementação do projeto?

Tendo em vista a mudança de estratégia do Pacto Global da ONU, a Rede Brasil trabalhou em 2018 no desenvolvimento de uma nova proposta de valor para os integrantes da iniciativa, que foi extensivamente divulgada. Resultado disso é o aumento quantitativo da Rede em 6% até outubro de 2018, ao contrário da esperada diminuição, bem como a ampliação do número de pagantes em cerca de 150%, o que garante maior sustentabilidade financeira.

A nova proposta de valor traz consigo a responsabilidade de maior entrega para os membros da Rede Brasil. Nesse sentido, houve um aumento de três vezes na quantidade de iniciativas lideradas pelos Grupos Temáticos, entre soluções, projetos e eventos nas temáticas de direitos humanos e trabalho, anticorrupção, energia e clima, alimentos e agricultura, água e saneamento, ODS e comunicação e engajamento.

Parte desse trabalho, como visto, é executado em parceria com órgãos governamentais e agências da ONU – apenas em 2018, foram cerca de 12 agências parceiras. Essa foi uma recomendação de reuniões tripartites passadas que continua no foco da Secretaria, inclusive para o planejamento de 2019.

Outra medida recomendada na última reunião tripartite é a aproximação com a Comunidade de Países da Língua Portuguesa (CPLP). Em 2018, a aproximação da Rede Brasil acabou sendo com países da América Latina e Caribe, visto que a rede foi eleita

para liderar o conselho das redes locais da região do Pacto Global da ONU. Além disso, a Rede Brasil também foi eleita para representar todas as redes locais, inclusive as de língua portuguesa, no Board do Pacto Global. Maior aproximação com a CPLP, pautada nessa presença no board, está prevista para o próximo ano.

3.3- Indique as melhores práticas identificadas e lições aprendidas durante o período da execução:

O Pacto Global da ONU é baseado em 10 princípios e, a partir do lançamento da Agenda 2030, trabalha também para o avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável junto ao setor privado. Uma lição aprendida pela Secretaria da Rede Brasil desde a implementação do projeto foi focar em alguns temas prioritários, o que permite trabalhar com maior efetividade nas entregas e resultados. Por isso, há sete temas dentro da iniciativa, que contam com a coordenação de alguém da equipe, além de uma empresa integrante da Rede.

Esses grupos temáticos, comissão de engajamento incluída, centralizam a liderança dos projetos, eventos e demais atividades, promovem discussões para integrantes da Rede por meio de encontros periódicos, articula com órgãos públicos, agências da ONU e outros stakeholders, e fazem a ponte com as plataformas de ação do Pacto Global em NY. Juntos, desenvolvem cerca de 30 iniciativas que fortalecem a proposta de valor da Rede Brasil.

A nova proposta de valor impôs um desafio que, superado, possibilitou o fortalecimento da Rede. Em 2018, o desenvolvimento e divulgação dessa proposta de valor foram focos prioritários da Rede, o que permitiu a retenção dos integrantes e começou a atrair mais empresas. Além dos trabalhos dos grupos temáticos, dois grandes eventos em sustentabilidade foram realizados, o Fórum Pacto Global e o SDGs in Brazil, e houve foco na articulação de políticas públicas.

Com o pagamento da anuidade, a demanda por parte das empresas e organizações integrantes da Rede é cada vez maior, o que exige um constante monitoramento do valor entregue, com eventuais acréscimos, retiradas e adaptação de atividades. Nesse sentido, a divisão por temas prioritários proporciona maior efetividade da operação, ao mesmo tempo que deve haver uma centralização do que tem sido feito. Por isso, a equipe da Secretaria, além das reuniões ordinárias semanais, realiza encontros mensais para acompanhamento do planejamento estratégico anual que, como visto acima, conta também com o acompanhamento de um profissional da Fundação Dom Cabral. No sentido de dar maior atenção à proposta de valor da iniciativa, agora que há muito mais membros pagante, a secretaria executiva da Rede Brasil pretende aumentar sua equipe para 2019, dando ênfase às áreas consideradas “meio” como eventos, parcerias e capacitações.

3.4 – Considerando os beneficiários diretos e indiretos do Projeto, favor indicar:

- a) Se o projeto tem se mostrado adequado às necessidades dos beneficiários; e
- b) Sobre quem impactaram os Resultados/Produtos gerados até o momento?

A adesão de novos membros e a retenção de membros antigos, mesmo com a nova proposta de valor, bem como a procura da Secretaria do Pacto Global para participação em eventos e entrevistas, demonstram como a Rede Brasil é referência no país para um tema ainda pouco explorado, a sustentabilidade corporativa. Com a agenda 2030, a Rede amplia ainda mais sua atuação, visto que é a principal ponte entre o setor privado e a ONU para o alcance dos ODS.

Neste ano, a Rede Brasil comemorou seus 15 anos fortalecida institucionalmente e com mais projetos do que nunca. Como visto acima, cerca de 30 iniciativas estão em andamento neste momento a fim de promover soluções empresariais para a atuação em direitos humanos e trabalho, anticorrupção, energia e clima, água e saneamento, alimentos e agricultura, comunicação e engajamento, além dos próprios ODS, que devem ser tratados sempre de forma integrada e indivisível. Essas soluções alcançam não apenas os membros da iniciativa, que hoje são quase 800, como também chegam a outras organizações e empresas.

A comunicação da Rede local também está mais robusta e tem mais alcance do que no ano anterior, tanto nas redes sociais (25% mais seguidores no Facebook e 105% a mais no LinkedIn), quanto nos principais meios de comunicação do país (até outubro deste ano, foram 126 registros). A Rede Brasil, portanto, alcança também a sociedade civil, ajudando a promover a pauta dos 10 princípios e dos ODS.

Outro exemplo de ampliação de impacto vem dos eventos. Em 2018, foram dois principais: o Fórum Pacto Global (em São Paulo) e o SDGs in Brazil (em NY, durante a semana da Assembleia Geral da ONU). Somados, mais de 700 pessoas estavam presencialmente nestas discussões, que foram também transmitidas online e ao vivo, alcançando mais de 1000 visualizações. O evento em NY também ajudou a posicionar o setor privado brasileiro como protagonista na no avanço dos ODS.

Neste sentido, a Rede Brasil busca sempre promover o protagonismo das empresas brasileiras. O SDGs in Brazil foi um evento

próprio, mas houveram outros nos quais a iniciativa participou da agenda, levando palestrantes, e da promoção, levando participantes. Exemplos são a World Water Week (Suécia), a COP (Polônia) e o Forum on Business and Human Rights (Suíça).

Seja por meio do desenvolvimento e adaptação de soluções, estratégias de comunicação, eventos, ou envolvimento com políticas públicas, o objetivo da Rede Brasil é sempre o mesmo: aprimorar a atuação de empresas e organizações brasileiras em sustentabilidade, para benefício de seus principais stakeholders e da sociedade civil como um todo.

4. CONTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS DO PROJETO PARA O PROGRAMA DO PNUD PARA O BRASIL

4.1 – Quanto à contribuição para o desenvolvimento, o que se pode observar como ganhos construídos no âmbito do projeto?

a) Desenvolvimento de capacidades (individuais, institucionais, societais):

A Rede Brasil do Pacto Global foca no desenvolvimento de capacidades individuais para consequente melhoria das capacidades institucionais. Os treinamentos da Rede Local são desenvolvidos e realizados por meio dos grupos temáticos (ODS, direitos humanos e trabalho, anticorrupção, energia e clima, água e saneamento, alimentos e agricultura, comunicação e engajamento). A partir deste ano, treinamentos in-company também começaram a ser oferecidos, com destaque para o SDG Compass, que mostra como os negócios podem incorporar os ODS em sua estratégia empresarial. Exemplos de empresas/ organizações que contrataram o workshop são Sebrae Alagoas, Monsanto e CPFL. Algumas edições também foram gratuitas e abertas ao público, atingindo a mais de mil pessoas no total.

Com a nova proposta de valor, o Pacto Global da ONU também está mais focado no desenvolvimento das capacidades de seus integrantes. Um exemplo de iniciativa é a Academy, um canal de e-learning em sustentabilidade voltado aos participantes da Rede (nível máximo de engajamento), que dispõe de cursos e palestra, e que permite aos usuários acompanhar a evolução de seu aprendizado.

b) Promoção de ambiente que conduz ao diálogo político para garantir desenvolvimento:

A Rede Brasil do Pacto Global busca ser a ponte entre o setor privado e a agenda governamental no que concerne ao avanço dos 10 princípios e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Exemplos disso são a participação na Câmara Temática Parcerias e Meios de Implementação (CTPMI), da Comissão Nacional dos ODS, da Segov, e no Comitê Técnico da Indústria de Baixo Carbono, do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Por meio de seu trabalho na Câmara Temática na Comissão Nacional dos ODS, a Rede Brasil trabalha junto a outros atores governamentais e não governamentais, como Ministério do Meio Ambiente, Embrapa, CONIF, e outros coletivos, para ampliar o alcance da Agenda 2030 e, mais que tudo, para propor avanços na implementação dos ODS. Dentro da CTPMI, a secretaria da Rede participa de dois grupos temáticos, um voltado para a coleta de boas práticas do setor privado que podem servir de base para políticas públicas, e outro voltado para o desenvolvimento de treinamentos que capacite agentes públicos, privados e da sociedade civil para a incorporação dos ODS na estratégia de negócio. Para este último, a iniciativa está propondo a disseminação de workshops do SDG Compass, metodologia já desenvolvida pela Rede Brasil para este fim.

Já no Comitê Técnico da Indústria de Baixo Carbono, a secretaria da Rede Brasil também é integrante oficial junto a outros entes públicos e da sociedade civil, como o MMA, Ministério do Planejamento e CNI. O Comitê, que tem caráter permanente e caráter técnico e consultivo, tem o objetivo de promover a articulação dos órgãos e entidades, públicas e privadas, para implementar, monitorar e revisar políticas públicas, iniciativas e projetos que estimulem a transição para a Indústria de Baixo Carbono no Brasil.

Também no sentido de dialogar com entidades públicas para garantir o desenvolvimento, o Pacto Global tem um projeto em parceria com o Governo do Estado de São Paulo, o Mundo Que Queremos, citado acima. Criado em homenagem aos 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a iniciativa busca promover o diálogo e gerar conscientização para a importância da inclusão dos direitos humanos na base de políticas públicas e privadas, a partir de discussões, palestras, comunicações em mídias sociais, programas e intercâmbio cultural. Entre os eventos realizados no guarda-chuva do programa em 2018, exemplos são o de empregabilidade da população LGBT, outro de celebração dos povos indígenas, e um TEDx sobre a Declaração, que deve ocorrer em dezembro.

Outro ponto válido de ser destacado é a entrada do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX) na Rede Brasil do Pacto Global, o que possibilita um estreitamento de relações com esses organismos. Além da participação técnica no Comitê Técnico da Indústria de Baixo Carbono, do MDIC, outras iniciativas em parceria estão em discussão.

c) Promoção da igualdade de gênero em ações já realizadas ou potencial do projeto na área:

Seguindo a orientação da reunião tripartite ocorrida em 2016, a Rede Brasil monitora a participação de mulheres em seus grupos temáticos e instâncias de governança. Em 2018, a média de mulheres nos encontros dos GTs é de 60%, enquanto a composição do Board é majoritariamente de mulheres (uma presidente, três diretoras e um diretor). Também há uma diretriz na RBPG que estipula que qualquer painel público promovido pela Rede deve ter pelo menos uma mulher.

Além disso, a igualdade de gênero é um tema prioritário do GT de Direitos Humanos e do Trabalho. Apenas em 2018, dois principais projetos são enfocados no tema, o Empoderando Refugiadas e os Princípios de Empoderamento das Mulheres (WEPs), ambos realizados em parceria com outras agências ONU.

O WEPs, em parceria com a ONU Mulheres, traz princípios que direcionam as empresas para a adaptação ou criação de políticas que promovem o empoderamento feminino. Cerca de 10% das empresas participantes da iniciativa estão no Brasil. Em agosto de 2018, foi realizado o Fórum WEPs que reuniu representantes de Estados, empresas e instituições da América Latina e do Caribe para debater os desafios pendentes na igualdade de gênero no mundo empresarial.

Já o Empoderando Refugiadas é realizado em parceria com a ONU Mulheres e a ACNUR, e visa promover a capacitação e a inserção de mulheres refugiadas no mercado de trabalho, bem como a sensibilização de empresas para a causa. O projeto está em sua terceira edição, buscando capacitar cerca de 50 mulheres. Seis empresas apoiaram a iniciativa financeiramente e abrindo espaço para a contratação dessas mulheres.

Outro projeto do GT de Direitos Humanos que embarcou o tema de igualdade de gênero neste ano foi O Mundo Que Queremos, realizado em parceria com o Governo do Estado de São Paulo. Entre os eventos promovidos pela iniciativa, um foi a mostra Transdocumenta, em junho, para debater os desafios da população LGBTI+. A mostra também serviu de espaço de divulgação dos Padrões de Conduta para Empresas – enfrentando a discriminação contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis, pessoas trans e intersexo, da campanha Livres & Iguais, do ACNUDH.

Sempre que possível, a Rede Brasil promove o tema de igualdade e participa de fóruns com essa temática. Um exemplo é o o “Ring the Bell for Gender Equality”, da B3, que tocou o sino da bolsa para igualdade de gênero no Brasil, promovendo discussões e debates no dia internacional da mulher.

d) Promoção da igualdade de raça em ações já realizadas ou potencial do projeto na área:

Igualdade de raça já é um dos temas prioritários do GT de Direitos Humanos e Trabalho. Em 2018, o projeto Empoderando Refugiadas capacitou 50 mulheres, das quais a maioria são negras. Isso porque um dos países privilegiados nesta terceira edição foi a República Democrática do Congo. Para 2019, há a previsão de mais projetos focados em raça, especialmente em empregabilidade de jovens negros.

Neste ano, o secretário executivo da Rede Brasil também contribuiu para o debate sobre o tema participando de eventos, como o Debate Sobre Raça e Mercado de Trabalho, promovido pela Fundação Dom Cabral, em parceria com o PRME, em 11 de junho. Outro exemplo é o III Jantar Sim à Igualdade Racial, realizado por uma das empresas integrantes da Rede, AEGEA.

e) Potencialidades de cooperação sul-sul (boas práticas e capacidades desenvolvidas no âmbito do projeto que possam ser replicadas nacional e internacionalmente):

Em abril de 2018, a Rede Brasil do Pacto Global foi nomeada representante das Redes Locais da América Latina e Caribe no Conselho Global das Redes Locais, uma das instâncias que compõem a nova estrutura de governança do **UN Global Compact**.

Além da América Latina, que conta com 15 redes locais, outras 4 regiões do mundo nomearam seus representantes para integrar o UN Global Compact Board, instância máxima da iniciativa que tem como chairman o secretário-geral da ONU, Antônio Guterres. A Rede Brasil foi a escolhida e agora representa todas as redes locais no Board, o que permite advogar pelas redes do Sul e pela cooperação para seu desenvolvimento.

O próprio Pacto Global da ONU está também estreitando relações com o Escritório da ONU para Cooperação Sul-Sul, que deve

trazer ainda mais atenção para o tema. Neste ano, o Pacto da ONU já lançou um fundo para desenvolvimento das redes locais, com eixos estratégicos e operacionais, que priorizaram o desenvolvimento de redes do sul. A Rede Brasil, inclusive, foi contemplada no eixo estratégico para o desenvolvimento de um projeto em parceria com o CEO Water Mandate nas Bacias do PCJ.

Ainda em questões ambientais, dentro da COP 24 na Polônia, a Rede Brasil do Pacto Global terá um painel de alto-nível focado em cooperação Sul-Sul, com o tema “Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda de Negócios - oportunidades alavancadas pela cooperação de múltiplos atores”. Um dos nomes confirmados é do Enviado do Secretário-Geral da ONU para a Cooperação Sul-Sul e diretor do UNOSSC, Jorge Chediek. Também devem estar presentes representantes de secretarias e empresas de outras redes locais do Sul do Pacto Global.

f) Construção de parcerias para obtenção de resultados:

Grande parte dos produtos entregues nos grupos temáticos são realizados por meio de parceiras, especialmente entre as agências do sistema ONU, governo, organizações sem atividades empresariais e empresas signatárias. Segue abaixo uma descrição mais detalhada dessas parcerias:

Iniciativa Empresarial em Clima (GT Energia e Clima)

Parceria com Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), Instituto Ethos, CDP, Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGVces)

A IEC busca promover o alinhamento das agendas das empresas e a condução de ações conjuntas para a promoção de uma economia de baixo carbono no Brasil, com foco, atualmente, em Precificação de Carbono e Adaptação. Entre as entregas deste ano, destacam-se treinamentos (ver abaixo) e eventos).

AdaptaClima (GT Energia e Clima)

Parceria com Ministério do Meio Ambiente

Por meio da IEC, a Rede Brasil lidera a disseminação da plataforma para o setor privado, a fim de reunir e divulgar informações sobre o que vem sendo feito na área de Adaptação e permite a troca de experiências e aprendizados.

Eventos paralelos no Espaço Brasil na COP 24 (GT Energia e Clima)

O Espaço Brasil é uma exposição paralela promovida pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX Brasil) na COP 24, que ocorrerá em dezembro, na Polônia. Neste espaço, a Rede Brasil está à frente de três eventos, um como secretaria e outro por meio da IEC.

O painel coordenado pela Rede tem como tema “The Sustainable Development Goals (SDGs) in the Business Agenda - opportunities leveraged by the multi-stakeholder cooperation (High Level Panel)”. Tem como parceiros a Cooperação Sul-Sul, e rede locais do Pacto da Ásia e África, além do Pacto da ONU.

Os outros painéis, coordenados em parceria com a IEC e MDIC, trazem para discussão os temas “The private sector in the leadership of voluntary movements to reduce climate risks in Brazil” e “Adaptation to Climate Change: collective action to increase resilience in Brazil”.

Movimento Menos Perda Mais Água (GT Água e Saneamento)

Iniciativa da Rede Brasil do Pacto Global, alinhada ao ODS6.4, que visa aumentar a eficiência no uso da água para todos os setores e enfrentar a escassez. Esse desafio impõe a melhoria de gestão para reduzir os elevados índices de perdas de água tratada, os quais atingem, em média, 38% no país. O Movimento quer colaborar para a mudança de paradigma, com o amplo engajamento com a sociedade civil, empresas, governos e agentes públicos. Já publicou uma cartilha sobre as melhores práticas, apoiou o treinamento de gestores municipais, produziu um vídeo e endossou a inclusão da redução das perdas na outorga do Sistema Cantareira em 2017. Recentemente, comissionou o Trata Brasil para realizar o Estudo de Perdas de Água 2018.

The CEO Water Mandate (GT Água e Saneamento)

Parceria com Pacific Institute

Plataforma gratuita que busca ampliar a atuação e o envolvimento das empresas com o tema da sustentabilidade da água. Por meio do Water Action Hub, é possível mapear programas conduzidos por organizações em várias regiões do mundo e divulgar globalmente as práticas desenvolvidas pelas companhias brasileiras integrantes. Atualmente, a plataforma contém 228 projetos catalogados. Além disso, as participantes podem utilizar ferramentas que otimizam a gestão da água nas operações, identificam os riscos e os impactos relacionados ao insumo dentro da empresa e contribuem para criar uma estratégia de gestão. Também possibilita a conexão com diversos públicos, o desenvolvimento de ações coletivas em diferentes bacias

hidrográficas e a atualização das práticas, que ocorre via webinars periódicos.

Série de workshops SDG Compass (GT ODS)

O GT ODS da Rede Brasil do Pacto Global criou um workshop do Guia SDG Compass, conduzido em parceria com o CEBDS (Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável) e a GRI Brasil. A metodologia foi desenvolvida pelas instituições parceiras e por empresas do GT ODS, como Enel Brasil, Itaú Unibanco e Vale. Os workshops ocorrem, em geral, em parceria com as Federações de Indústria dos Estados. Em 2018, foram quatro edições para cerca de 320 pessoas no total. Duas foram realizadas na FIESP, em São Paulo, uma na Firjan, no Rio de Janeiro, e outra na FIEMG, de Belo Horizonte (ver mais em treinamentos).

Mercado de capitais e os ODS (GT ODS)

Parceria com B3, Comissão de Valores Mobiliários – CVM, GRI e Rede Brasil do Pacto Global

O projeto terá como produto final um documento que correlacionará os indicadores do Formulário de Referência com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as normas da Global Reporting Initiative – GRI (metodologia mundial mais adotada para reporte de informações socioambientais). O objetivo é tornar mais prática e consistente a divulgação de informações socioambientais por parte das empresas, aumentando consequentemente a relevância e comparabilidade para a tomada de decisão do investidor. Deve ser lançado em dezembro de 2018.

Empoderando Refugiadas (GT Direitos Humanos)

Parceria com ACNUR e ONU Mulheres

É um programa criado em 2015 e que está em sua terceira edição. Qualifica profissionalmente mulheres refugiadas no Brasil para que consigam um emprego no país. Segundo o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), cerca de 9,5 mil pessoas são reconhecidas como refugiadas no Brasil, e, em 2017, 32% das solicitações de refúgio foram feitas por mulheres. A iniciativa trabalha duas importantes frentes: primeiro, dá orientação profissional às participantes; e, depois, promove relacionamentos, colocando as refugiadas em contato com empresas e com oportunidades de trabalho. Ao todo, 350 pessoas foram impactadas, e a iniciativa gerou dois produtos: a cartilha Contratação de Refugiados e Refugiadas no Brasil e o minidocumentário Recomeços – sobre mulheres, refúgio e trabalho.

A Rede Brasil do Pacto Global também está trabalhando em parceria com associações e federações de indústria brasileira para divulgar o Pacto, os 10 princípios e os ODS. Esse trabalho já está sendo desenvolvido junto à FIESP e à ANUP – Associação Nacional de Universidades Particulares. Entre as ações desenvolvidas, há palestras sobre a RBPG e divulgação via canais digitais, como e-mail e redes sociais.

5. SEGUIMENTO DE RECOMENDAÇÕES ANTERIORES SOBRE O PROJETO

5.1 – Citar recomendações da última auditoria do projeto e o seguimento dado por parte da Agência Executora;

N/A

5.2- Citar recomendações da última reunião tripartite e o seguimento dado pelos respectivos responsáveis.

Na última reunião tripartite, deliberou-se sobre a eliminação da linha 4 e sua consequente substituição pela linha 6 - Promover e facilitar o diálogo com os formuladores de políticas, conforme foi seguido neste documento. Também se atentou para os desafios trazidos pela nova proposta de valor, o que foi priorizado pela Rede Brasil neste ano, como visto acima.

Acerca da realização de projetos que envolvessem a Comunidade de Países da Língua Portuguesa, será priorizado no próximo ano, visto que nesse a aproximação maior foi com países da América Latina e Caribe. Isso é consequência da entrada na Rede Brasil na presidência do Conselho das redes da região LAC.

5.3 – Citar recomendações de avaliações formais (de meio-termo ou finais) e o seguimento dado pelos respectivos responsáveis:

N/A

6. INSUMOS MOBILIZADOS E PRODUTOS DO PROJETO NO PERÍODO:

6.1 – Contratação pessoa jurídica:

NOME	PRODUTOS ELABORADOS	VALOR DO CONTRATO	PERÍODO	PRODUTO DO PRODOC AO QUAL SE VINCULA
Pacific Institute	Consultoria em gestão corporativa da Água	USD 12.740	01/04/2018 a 30/05/2019	3
Sun&Tour	Produção do Fórum Pacto Global, realizado em maio de 2018	BRL 133.045	23/01/2018 a 23/05/2018	5
Agência 2020 de comunicação	Assessoria de Imprensa	BRL 94.700	15/03/2018 a 15/03/2019	5

6.2- Equipamentos/bens adquiridos pelo projeto no período coberto pelo relatório:

ITEM	QUANTIDADES	VALORES PAGOS	PRODUTO DO PRODOC AO QUAL SE VINCULA
Notebooks	4	USD 6.492	5

6.3 - Treinamentos realizados:

DESCRIÇÃO	FINALIDADE	DURAÇÃO	DATA	N. DE BENEFICIADOS
Webinar Publicações IEC e Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas – Série de Adaptação da IEC (GT Energia e Clima)	Aprofundamento de conhecimento sobre adaptação	1 hora	02 de março	350
Webinar sobre o Fórum Brasileiro de Mudanças do Clima – Série de Adaptação da IEC (GT Energia e Clima)	Aprofundamento de conhecimento sobre adaptação	1 hora	27 de março	100
Webinar sobre casos empresariais de adaptação – Série de Adaptação da IEC (GT Energia e Clima)	Aprofundamento de conhecimento sobre adaptação	1 hora	24 de abril	80
Webinar sobre produtos do projeto PMR Brasil voltado para setor elétrico – série sobre precificação de carbono da IEC (GT Energia e Clima)	Contribuir para uma participação qualificada do setor empresarial brasileiro no processo de consulta pública do projeto PMR	1 hora	23 de abril	50
Webinar sobre produtos do projeto PMR Brasil voltado para setor agrícola – série sobre precificação de carbono da IEC (GT Energia e Clima)	Contribuir para uma participação qualificada do setor empresarial brasileiro no processo de consulta pública do projeto PMR	1 hora	24 de abril	40
Webinar sobre produtos do projeto PMR Brasil voltado para setor de combustíveis – série sobre precificação de carbono	Contribuir para uma participação qualificada do setor empresarial brasileiro no processo de consulta pública do projeto PMR	1 hora	25 de abril	40

da IEC (GT Energia e Clima)				
Webinar sobre produtos do projeto PMR Brasil voltado para indústria – série sobre precificação de carbono da IEC (GT Energia e Clima)	Contribuir para uma participação qualificada do setor empresarial brasileiro no processo de consulta pública do projeto PMR	1 hora	25 de abril	40
Webinar Ameaça da Barganha Política para mitigação das Mudanças do Clima no Brasil, liderado pela IEC (GT Energia e Clima)	Aprofundamento de conhecimento sobre mitigação	1 hora	6 de novembro	50
Palestra técnica sobre publicação “Integração dos ODS no Setor Elétrico Brasileiro” (facilitada por Adriana Caldana, USP) – para integrantes do GT Energia e Clima	Aprofundar conhecimento sobre INDC, documento submetido pelo governo brasileiro para ONU com metas para cumprimento do Acordo de Paris	1 hora	8 de março	9
Palestra técnica sobre INDCs pós COP e impacto no setor empresarial (facilitado por Marcos Cantarino, Especialista em Política e Indústria da CNI) – para integrantes do GT Energia e Clima	Apresentação dos resultados da publicação	1 hora	25 de abril	17
Palestra técnica sobre Adaptação e Cenários de Vulnerabilidades Climáticas (facilitado por Henrique Pereira, WayCarbon) para integrantes do GT Energia e Clima	Aprofundamento de conhecimento sobre adaptação	1 hora	20 de junho	12
Palestra técnica sobre Usos de energia no Brasil (facilitado por Rogério Matos, representante EPE”) para integrantes do GT Energia e Clima	Discutir desafios e oportunidades para o setor de energia referente a mudanças do clima	1 hora	22 de agosto	17
Palestra técnica sobre Novo Relatório IPCC (facilitado por André Nahur, coordenador do Programa Mudanças Climáticas e Energia da WWF) para integrantes do GT Energia e Clima	Sensibilizar sobre a urgência de endereçar questões do clima	1 hora	24 de outubro	15
Palestra técnica sobre Publicação soluções baseadas na Natureza para a gestão da Água – facilitado por Massimiliano Lombardo, Unesco (GT Água e Saneamento)	Apresentar o relatório e capacitar o público sobre soluções baseadas na natureza	1 hora	8 de agosto	30
Webinar "Estabelecendo métricas, objetivos e indicadores de água nas empresas" (GT Água e Saneamento)	Apresentar o projeto “Melhorando a Segurança Hídrica nas Bacias do PCJ: entendendo e respondendo ao contexto local”.	1h30	06 de novembro	38
Treinamento Due Diligence em Direitos Humanos em Belo Horizonte (GT Direitos Humanos e Trabalho)	Capacitação sobre os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos	7 horas	22 de maio	60

Treinamento Due Diligence em Direitos Humanos na FIEP, em Curitiba (GT Direitos Humanos e Trabalho)	Capacitação sobre os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos	7 horas	20 de junho	60
SDG Compass – treinamento em parceria GRI, CEBDS e FIESP, em São Paulo (GT ODS)	Treinamento sobre a metodologia do SDG Compass, do Global Compact, GRI e WBSCD, sobre a implementação dos ODS nas empresas	7 horas	27 de março	80
SDG Compass – treinamento para integrantes dos GTs da Rede Brasil do Pacto Global, realizado em São Paulo (GT ODS)	Treinamento sobre a metodologia do SDG Compass, do Global Compact, GRI e WBSCD, sobre a implementação dos ODS nas empresas	7 horas	22 de maio	24
SDG Compass – treinamento em parceria GRI, CEBDS e FIRJAN, no Rio de Janeiro (GT ODS)	Treinamento sobre a metodologia do SDG Compass, do Global Compact, GRI e WBSCD, sobre a implementação dos ODS nas empresas	7 horas	13 de junho	80
SDG Compass – treinamento em parceria GRI, CEBDS e FIEMG, em Belo Horizonte (GT ODS)	Treinamento sobre a metodologia do SDG Compass, do Global Compact, GRI e WBSCD, sobre a implementação dos ODS nas empresas	7 horas	19 de junho	80
SDG Compass – treinamento em parceria GRI, CEBDS e FIESP, em São Paulo (GT ODS)	Treinamento sobre a metodologia do SDG Compass, do Global Compact, GRI e WBSCD, sobre a implementação dos ODS nas empresas	7 horas	17 de outubro	80
Webinar de Boas-Vindas ao Pacto Global	Introdução aos princípios do Pacto Global, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Grupos Temáticos e publicação de relatórios para os novos signatários da iniciativa.	1 hora	02 de abril	30
Webinar de Boas-Vindas ao Pacto Global	Introdução aos princípios do Pacto Global, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Grupos Temáticos e publicação de relatórios para os novos signatários da iniciativa.	1 hora	25 de julho	20
Webinar Treinamento sobre relatório Comunicação de Engajamento (COE)	Auxiliar as organizações sem atividades empresariais integrantes da RBPG para elaboração e publicação do COE	1 hora	11 de abril	50
Webinar Treinamento sobre relatório Comunicação de Engajamento (COE)	Auxiliar as organizações sem atividades empresariais integrantes da RBPG para elaboração e publicação do COE	1 hora	15 de agosto	40
Webinar Treinamento sobre relatório Comunicação de Progresso (COP)	Auxiliar as empresas da RBPG para elaboração e publicação do COP	1 hora	12 de abril	50
Webinar Treinamento sobre relatório Comunicação de Progresso (COP)	Auxiliar as empresas da RBPG para elaboração e publicação do COP	1 hora	02 de agosto	60

6.4 - Publicações editadas (Título, Referências Bibliográficas):

Água e Saneamento

- Perdas de Água 2018 (SNIS 2016) – Desafios para Disponibilidade Hídrica e Avanço da Eficiência do Saneamento Básico

Energia e Clima

- Diálogos em Financiamento Climático
- Integração dos ODS no Setor Elétrico Brasileiro

Anticorrupção

- Integridade no Setor de Construção – Discutindo os Dilemas e Propondo Soluções para o Mercado

Direitos Humanos e Trabalho

- Nova Lei de Imigração: Inovação e Riscos Empresarias

ODS

- Bussiness Reporting on The SDGs: Uma Análise dos Objetivos e Metas

Secretaria

- Relatório Anual 2017
- SDGs in Brazil – The Role of the Private Sector

7. EXECUÇÃO FINANCEIRA (no período abordado)

(Este modelo poderá ser adaptado aos modelos de relatórios fornecidos pelos Organismos Internacionais)

2018

Activities	Budget	Expenses
ACTIVITY1 - Effective Membership Management	34.992	17.810
ACTIVITY2 - Local Network Empowerment	84.780	74.482
ACTIVITY3 - Coherence/Impact Thematic Groups	60.588	43.249
ACTIVITY4 - Improvement of Partnerships		
ACTIVITY5 - Strategic Plan Management	424.764	356.335
ACTIVITY6 - Policy Makers Dialogue	2.700	1.624
Grand Total	607.824	493.501

Observação: Os relatórios de execução financeira deverão ser apresentados separadamente por fonte orçamentária, ou seja, recursos nacionais e/ou internacionais.

8. PRÓXIMOS PASSOS E CONCLUSÕES

8.1 – Citar brevemente os principais pontos do plano de trabalho para o próximo ano, propondo inclusive possíveis elementos para melhorar a cooperação ou pontos que demandem maior atenção por parte do PNUD, da ABC e de outros parceiros envolvidos:

Em 2019, o foco da Rede Brasil é a entrega de valor para os integrantes da iniciativa, agora em alta demanda com a obrigação da anuidade para empresas que faturam acima de USD 50 milhões. Por isso, serão criadas dentro da iniciativa áreas focadas em relacionamento com o cliente, projetos e parcerias, capacitações e eventos. As áreas temáticas continuam atuantes, cada vez mais focadas em desenvolver projetos em parceria e em fomentar políticas públicas. Essa nova estrutura demandará investimento em recursos humanos.

Também no próximo ano, será desenvolvida a estratégia 2020 – 2030 da Rede Brasil do Pacto Global, a fim de contemplar o crescimento em escala e qualidade da iniciativa, bem como o fortalecimento das atividades temáticas e a aproximação com órgãos públicos e outras agências da ONU.